

Água, terra e sedimentos: Conflitos pelo uso e propriedade de terras em um território anfíbio. Caso da Bacia do Baixo San Jorge, Colômbia<sup>1</sup>.

Byron Giovanni Ospina Florido, UFRJ, Brasil.

Resumo.

A bacia do rio San Jorge faz parte da eco-região de Mojana, território caracterizado por possuir uma grande área terras inundáveis. Nas margens dos rios e em seus pântanos, habitam populações camponesas, cuja reprodução social e cultural foi coproduzida pela pesca e pela agricultura, constituindo um modo de vida anfíbio. No entanto, desde o final do século XX, essa vida anfíbia está em processo de decomposição, ou melhor, de reconfiguração. A crise da pesca levou aos camponeses ribeirinhos a procurar mais terra do que água, o que gerou novos ciclos de disputa por terra e território. Precisamente, este trabalho procura apresentar como a materialidade da água, da terra e dos sedimentos se unem como atores, com suas próprias agências nessas novas disputas. Essas reflexões fazem parte dos resultados preliminares da minha pesquisa de doutorado intitulada “Em busca do homem hikota: etnografia da cultura anfíbia e constituição do modo de vida camponês. Um estudo das comunidades ribeirinhas do complexo inundável do rio San Jorge, Colômbia”.

Palabras clave: Campesinos, Baldío, Agua, Tierra, Sedimentos

Introdução

Na costa caribenha da Colômbia existe uma eco-região natural conhecida como *La Mojana*, pertencente à chamada Depressão Momposina. Esta ecoregião é caracterizada por ter uma vasta área de zonas húmidas produtivas, que agem como reguladores da vida natural e social nas margens dos rios Magdalena, Cauca e San Jorge.

Nas formações lamacentas desses rios, um vínculo particular entre o homem e a natureza foi reproduzido. O ritmo de vida é marcado pela terra e pela água, que servem como meios de subsistência e eixos de reprodução sociocultural. Nestes habitats anfíbios, água e terra estão constantemente em interação dinâmica e conflituosa, formando paisagens hídricas e culturais

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na 32ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizado entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro de 2020

(Camargo A. 2008; Bodds J. 2010) que se alternam ao ritmo de secas e inundações, onde formas particulares de apropriação e uso da terra e da água são justapostas ou mesmo impostas umas às outras.

Para a bacia inferior do rio São Jorge, a apropriação de terras sedimentadas por fazendeiros de gado tem prevalecido sobre as terras agrícolas dos ribeirinhos. Com a mudança do curso do rio nos anos 1970, o processo de sedimentação em todo o sistema hídrico da Villa de San Benito Abad se acelerou, portanto, muitos pântanos desapareceram para dar lugar a novas terras. Essas novas terras alimentam até hoje os conflitos de acesso, apropriação e controle do território.

Justamente este trabalho busca, desde a ecologia política, analisar a disputa de terras entre agricultores e fazendeiros na bacia inferior do rio San Jorge, com base no estudo de caso do *Caño Palomo*, um terreno emergido pela ação de sedimentos arrastados pelo rio da parte alta ao sistema lamacento pertencente ao município<sup>2</sup> de San Benito Abad, a jusante. Proponho-me apresentar o caso a partir de três momentos em que a versatilidade da água e da terra enquadra o conflito entre camponeses e fazendeiros. Em primeiro lugar, vou apresentar os personagens e seu ambiente, no que poderíamos definir como uma dramaturgia aquosa. Em segundo lugar, descreverei três cenas que sintetizam parte dos interesses e da escala do conflito territorial e, em terceiro, apresentarei algumas considerações finais. As fontes que estimulam este exercício escritural são minhas notas de campo, bem como as observações derivadas de minhas estadias na região.

Prelúdio: Personagens e cenários anfíbios.

Gostaria de aproveitar duas anotações feitas por James G. Frazer no prefácio de *Os Argonautas do Pacífico Ocidental*, para destacar uma questão de importância para o caso que discutirei mais tarde. *A versatilidade dos personagens e seus cenários*.

Nesse escrito, Frazer destacou a importância de “levar em conta todas as complexidades da natureza humana” e “ver os homens em relevo, não perfis de uma única dimensão” (p18). Na leitura dos escoceses, os homens estudados por Malinowski bem poderiam ser personagens de Cervantes ou Shakespeare, caracterizados por serem "sólidos, desenhados, não de uma perspectiva, mas de muitas" (p19). Pois bem, para compreender a complexidade da "dramaturgia" que se constrói no teatro do rio São Jorge, é necessário primeiro interrogarmos sobre a natureza das personagens e o cenário em que se desenrolam.

---

<sup>2</sup> As unidades administrativas na Colômbia são em escala de maior a menor: Capital (Bogotá), departamentos, municípios e veredas.

O *homem hicotea (homem tartaruga)*<sup>3</sup> é o personagem principal do teatro da cultura anfíbia. Segundo o sociólogo colombiano Orlando Fals Borda (1984), as populações assentadas nas margens dos rios, pântanos e riachos dessa região se assemelham a essa tartaruga de água doce, em sua capacidade de "adaptação" e resistência a eles. condições ecológicas extremas (inundações e secas), bem como pressões externas que os ameaçam. Esses homens hicoteas -na leitura de Fals Borda- representam o caráter multifacetado de uma cultura anfíbia que se constitui por meio de múltiplas e complementares personificações: pescador, agricultor, caçador e, não raro, "rebuscador"<sup>4</sup>. O cenário para tais personificações bem poderia ser um pântano, um rio, uma ravina ou qualquer montanha. Tanto as personificações quanto suas configurações não podem ser totalmente reconhecidas se apelarmos para uma abordagem unidimensional. O pescador, o agricultor e o caçador são a mesma pessoa, e sua implantação no território anfíbio dependerá de uma multiplicidade de variantes: os períodos de inverno e de seca, as contingências econômicas a que apelam de acordo com suas possibilidades e atividades produtivas, os regimes de apropriação, a crise da pesca, as mudanças climáticas ou, como veremos adiante, o ressecamento ou sedimentação das águas. A verdade é que todos os cenários possíveis são atravessados por uma dinâmica relação ecológico-social: terra-água / água-terra.

Essa relação foi narrada com maestria por Manuel Zapata Olivella em seu romance de 1947, intitulado *Tierra mojada*. Em *Tierra Mojada* os personagens simbolizam o antagonismo histórico entre camponeses e latifundiários, repleto de episódios de lutas, desapropriações e grilagens. No entanto, *Tierra Mojada* revela outra coisa, a complexidade da "aquosidade" e da "terrosidade" social e ecológica das zonas de inundação; aquosidade porque contém "as várias ligações e desconexões que a água permite e inspira" nas suas diferentes corporeidades: rio, pântano, cano, chuva. Da mesma forma, porque revigora "as relações sociais sobre e com a água e as ressonâncias hidrológicas da política, religião, origem étnica,

---

<sup>3</sup> Na *Historia Doble de la Costa*, Orlando Fals Borda (1984) chamou as populações ribeirinhas de "homens hicotea", no sentido de metaforizar a relação que estabelecem com o seu meio natural, bem como a sua capacidade de resistência e luta. A hicotea é uma tartaruga de água doce, seu habitat inclui lagoas, pântanos, várzeas e margens de rios. Na Colômbia, a tartaruga é encontrada nas margens e pântanos dos rios San Jorge, Sinú e Magdalena. Em épocas de seca, as hicotéias apresentam um comportamento de estivação, ou seja, são enterradas e ali sobrevivem com suas reservas até a chegada das chuvas; A estivação está associada à capacidade de resistência do homem desta região (Ledesma, 2012), bem como à sua relação com os ciclos de chuva e seca. Dessa forma, a figura da hicotéia pode ser entendida como uma referência à constituição de um sujeito camponês moldado por seu território e a luta pela permanência nele.

<sup>4</sup> Para Fals Borda "el rebusque es la técnica vidriosa del saber vivir y trabajar con elementos a la mano que, en este caso, ofrezcan el río, la ciénaga, la sabana y el bosque". Para o autor, a busca faz parte de uma série de estratégias de reprodução sociocultural que, juntas, têm evitado a decomposição do campesinato nessas savanas alagadas. Ver Fals Borda (1984, p 25b-26-b)

parentesco e conhecimento, entre outras áreas da vida social" (Franz Krause 2017, p. 2 tradução própria). E terrosidade, porque a outra parte da *tierra mojada* é essa, terra. Um conjunto vivo e dinâmico de microrganismos, restos vegetais e minerais, vistos socialmente, suscetíveis de apropriação e disputa. É nesta terra molhada que os personagens passam entre um território em parte *aquático* e em parte *terreno*. Uma verdadeira dramaturgia socio ecológica da vida anfíbia.

### Cena 1. Terra Emergente

Cinco camponeses sentados nos arredores da casa de camponeses da Villa:

*Em meio a um debate improvisado, todos os personagens com tons que vão do irônico, ofensivo ao reflexivo e teimoso, interrompem sua fala, apenas para cumprimentar os vizinhos, que vão e vêm na rua.*

*Ao sintonizar meus ouvidos e entrar em cena, reconheci que o centro da discussão era a luta que Nando, um líder camponês da Anuc<sup>5</sup> de la Villa, estava conduzindo por Caño Palomo, uma terra que havia emergido da água na década de oitenta e que desde então lutaram aos fazendeiros do município.*

*Após a ata, a discussão se intensificou quando Afonso garantiu que essa terra não estava sendo conquistada por Nando e os demais camponeses. Cético, Alfonso argumentou que desde 1986 lutavam sem obter resultados, para ele “o tempo mostrava que ninguém obrigava os poderosos a entregar nada”.*

*Nando gracioso e convencido do trabalho de mais de 30 anos, ele garantiu que agora se eles iam lhes dar o terreno. Relembrando os esforços que tem feito perante as diversas instituições do Estado, desde o Incora, o Incoder e, agora, a Agência Nacional de Terras, Nando tentou convencê-los de que era chegado o momento, de que o mais tardar em junho cumpririam com a entrega de Caño Palomo.*

\*\*\*

A Villa de San Benito Abad está localizada ao sul do departamento<sup>6</sup> de Sucre, na margem ocidental do rio San Jorge e da represa de Machado. A maior parte do território da Vila estende-se por uma planície aluvial, drenada pelos sistemas fluviais dos rios San Jorge, Magdalena e Cauca, sendo o primeiro o único que atravessa o município, que se estende de sul para o Nordeste. O município não ultrapassa 33 metros acima do nível do mar, o que o torna uma área inundável na maior parte do ano (mapa 1).

---

<sup>5</sup> A ANUC (Associação Nacional de Usuários Camponeses) foi a organização camponesa mais influente da história recente da Colômbia durante a segunda metade do século 20. Teve um desenvolvimento particular no norte do país, na região do Caribe.

<sup>6</sup> As unidades administrativas na Colômbia são divididas em departamentos, municípios e aldeias.

*Mapa 1. Município de San Benito Abad no Departamento de Sucre*



Precisamente as cheias e as relações ecológicas ocorridas nestas áreas inundáveis têm dominado tanto a configuração de uma paisagem húmida, como também as relações sociais e os conflitos ambientais deste território. Desde a época dos Zenus<sup>7</sup>, os povos desses territórios convivem em um cenário regido por períodos de chuvas, inundações e secas. Conhecimentos, práticas e técnicas foram formados em uma coprodução dinâmica onde humanos e não humanos se encontram. No período de verão, os camponeses recorriam às praias que emergiam das águas reduzidas pelo calor e pela falta de chuva para o cultivo. No inverno, quando voltavam as chuvas, por vezes acompanhadas de cheias, o pântano, o rio ou o cachimbo tornavam-se o novo cenário da vida ancorada sobretudo na pesca artesanal. Nos termos de Fals Borda, uma cultura anfíbia resultou dessa coprodução.

Daí resultou uma multi-atividade que norteou a produção social e econômica dos pequenos agricultores: a agricultura, a caça e a criação de pequenos animais eram contidas e

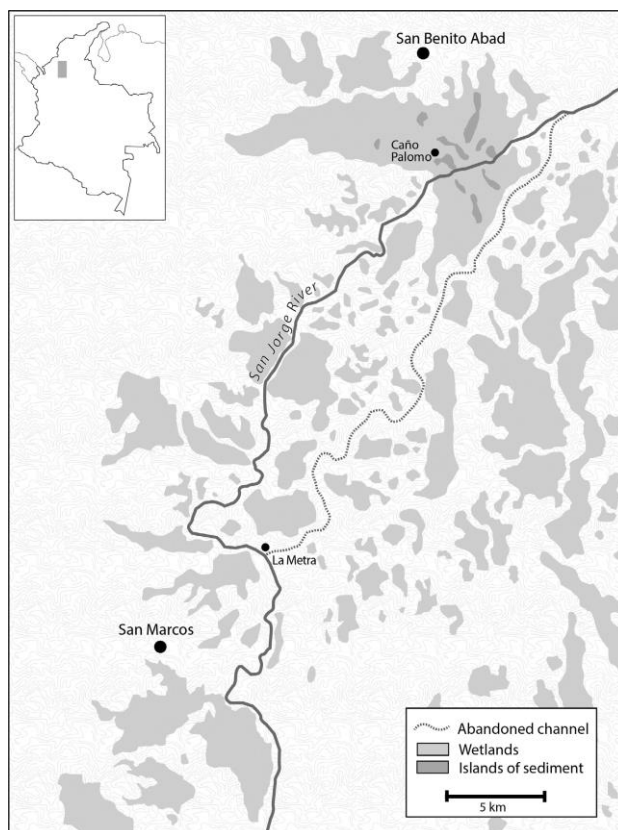
---

<sup>7</sup> Os Sinú ou Zenú são um povo indígena da Colômbia, cujo território ancestral é constituído pelos vales do Rio Sinú, do San Jorge e da costa caribenha em torno do Golfo de Morrosquillo, nos atuais departamentos colombianos de Córdoba e Sucre.

representadas pela vida na montanha, enquanto a pesca representava seu vínculo com a água. O limite e o sentido do fixo ancorados na ideia de terra e fluidez como característica da água se confundem em um interstício que forma um *terreno úmido*. Um espaço anfíbio, onde as fronteiras entre a água e a terra se confundem, a ponto de desaparecer (Camargo e Camacho 2019).

Caño Palomo é um exemplo disso. Na década de 1970, o canal original do rio São Jorge foi desviado por diversos motivos, alguns de ordem ecológica e outros de ordem antrópica (mapa 2). Como resultado do novo canal, as águas do rio, junto com tudo o que se arrastava, entraram diretamente nos complexos lamacentos dos municípios da sub-região de San Jorge, ao sul do departamento de Sucre. Os sedimentos carregados pela corrente do rio foram finalmente depositados nas águas dos pântanos e dos caños. O excesso de sedimentos reduziu o nível das águas, alterando até hoje, os regimes ecológicos dos ecossistemas. Muitos corpos d'água foram desaparecendo, enquanto novas terras surgiam.

*Mapa 2. Modificação do canal da bacia inferior do rio São Jorge*



Fonte. Camargo, A., Geoforum (2017), p.4, <https://doi.org/10.1016/j.geoforum.2017.11.006>

Caño Palomo experimentou essa transformação. Antes do desvio do San Jorge, este setor era principalmente pesqueiro, as águas governavam a paisagem e as relações sociais ali produzidas. Com o passar do tempo, a sedimentação foi moldando o meio ambiente e aos poucos, com o passar dos verões -cada vez mais prolongados- e o arrastamento de sedimentos da bacia do alto Cauca, Caño Palomo acabou sendo mais terra que água.

## Cena 2. Massa terrestre, propriedade e poder

- Um novo personagem irrompe no palco:

*No meio da discussão, alguns defenderam a posição de Nando, apresentando seus próprios argumentos sobre porque agora, se eles lhes dariam a terra, outros estavam tentando mediar entre eles. Às vezes as posições se radicalizavam, transformando a conversa em uma disputa de posições e contra-argumentos, em grande parte atravessada pelo desejo. De repente, o ritmo e o volume da conversa diminuíram, o clima mudou, assim como os rostos de alguns dos camponeses.*

*Balançando de um lado para o outro pela embriaguez, um homem de cerca de 30 anos se aproximou do outro lado do quarteirão, era impossível evitar sua presença. Em uma caminhada em zigue-zague por causa da embriaguez, o homem se aproxima do grupo, articulando uma pergunta: "Quem é o chefe?" "Quem é o chefe?"*

*Repetindo entre os dentes " Quem é o chefe?", O novo personagem se aproxima de Nando e diz em tom ameaçador, que ele tenta esconder, "você não vai ganhar, não vai vencer". "Você sabe por quê", "você não vai ganhar a terra. Não continue entrando nisso. "*

*Gritando algumas incoerências, o homem, aos poucos, foi se retirando até se perder nas ruas do povoado.*

\*\*\*

Ancorada na bacia do rio San Jorge, a Villa foi um dos portos mais importantes da região de Mojana Sucreña, ligada a uma rede comercial, cultural e ecológica que se estendia desde Banco, Mompox, Magangué e Sucre-Sucre. Durante várias décadas a economia Mojana concentrou-se na produção agrícola, especialmente arroz e cana-de-açúcar, no entanto, a pesca era o principal ramo da economia local. Os relatórios do Centro Nacional de Memória Histórica (2017) revelam memórias ancoradas em um passado próspero, em grande parte fruto da comercialização da pesca. Eles se lembram de como " jhonson's<sup>8</sup> " saiucheio de peixes para Barranquilla e outras cidades intermediárias na costa do Caribe.

A pecuária foi outra linha importante para a economia da região, concentrando-se principalmente nas savanas de Córdoba e Sucre. Desde que a pecuária intensiva se espalhou no Caribe, Mojana e suas planícies aluviais se tornaram o lar de centenas de milhares de

---

<sup>8</sup> Nome coloquial com o qual os habitantes da região chamam os barcos a motor.

cabeças de gado durante os períodos de seca. A transumância configurou-se como uma das práticas anfíbias da região. Com a transumância, houve a necessidade de expandir as terras aptas para o pasto de gado durante o verão, assim se instalaram em La Mojana fazendas de gado de reconhecidos Sabaneros de Córdoba e Sucre. Desta forma, a pressão pelos poucos planaltos da região se intensificou, já que a terra não era usada apenas para grandes rebanhos, havia também pequenos rebanhos, lavouras de pancoger e lavouras de camponeses.

De referir que no nosso Concelho no sector pecuário o fenómeno da transumância é considerado uma cultura, para a qual existe uma disponibilidade de 26.000 Has que corresponde a 18,09% da área total do Municipio. Fenômeno que ocorre desde o final do ano (novembro - dezembro) até o início de novas chuvas, porém, essa prática pode causar danos ao ecossistema de brejos e mangues, principalmente em épocas de seca extrema (Plan de Desarrollo Municipal 2016-2019, p 37 )

Segundo o Plano de Desenvolvimento Municipal da Vila de San Benito Abad, a área potencial total para a pecuária do município é de 33.400,56 hectares, o que corresponderia a 22,43% da área total do município, um número problemático se prevê-se que grande parte do território do município fique alagada por mais de seis meses do ano, o que gera grande pressão para o acesso e uso do planalto. Precisamente a entrada da Asociación Nacional de campesinos -ANUC- na década de 1970 para esta região, deveu-se em grande parte a esta pressão. Pequenos camponeses organizados em comitês camponeses locais e municipais, incluindo o Comitê La Villa, buscaram o reconhecimento do direito à terra. A luta por Caño Palomo se enquadra neste contexto.

O problema da terra emergida envolve nos questionar sobre os regimes de propriedade em uma região onde a terra não é fixa, onde a água interfere em sua fixação, contribuindo para práticas de desapropriação, onde as cercas devoram pântanos e terras cada vez mais. “(...) Tem muitos fazendeiros que se apropriaram das terras, pois eram baixadas que em qualquer enchente (...) que pega água, não querem isso, entre água, preferem ter pasto, então eles vêm, fazem roças para que a água não entra [e] nem a água dela entra nos canos ou nos lamaçais e pântanos matando van "(CNMH 2017. p21). Nesse contexto, regimes de propriedade têm se estabelecido sustentados pelo uso e legitimação da violência e, ao mesmo tempo, pela expropriação. A esse respeito, gostaria de citar uma extensa parte da análise feita por Alejandro Camargo (2017) a respeito do imóvel em Bajo San Jorge:

(...) Um segundo elemento derivado da conceituação da propriedade como uma relação social é sua natureza exclusiva e as possibilidades de violência e expropriação



embutidas nessa exclusividade. Essas tensões são particularmente evidentes no estabelecimento da propriedade privada. Para Macpherson (1974), a propriedade no capitalismo costuma ser combinada com a ideia de propriedade privada, que por sua vez se baseia no direito de exclusão. A exclusão visa, em última instância, limitar o acesso de terceiros à propriedade (Mitchell, 2008; Macpherson, 1978: 5). Mas, para alguns autores, a natureza exclusiva da propriedade sugere que se trata de uma relação intrinsecamente violenta (Blomley, 2003; Andreasson, 2006; Correia, 2013). De fato, Mansfield sugere que "o estabelecimento de direitos de propriedade protege [...] seus proprietários e é uma forma de violência contra aqueles que não têm mais acesso aos recursos" (2007: 402). A violência, de acordo com Blomley (2003: 121), desempenha um papel importante na forma como a propriedade é legitimada (pp. 3 tradução própria)

Assim, a violência tem desempenhado um papel central em disputas sobre propriedade e na legitimação dela. Nas margens do baixo São Jorge, a ameaça, os assassinatos seletivos, a destruição das lavouras dos agricultores ou o incêndio de suas casas têm sido alguns dos mecanismos pelos quais proprietários de terras e fazendeiros se apropriaram de centenas de hectares que em teoria seriam terras do Estado. A legalidade da propriedade não passa pelo poder do Estado central, mas por uma institucionalidade construída a partir da violência e da exclusão. Enquanto em Caño Palomo os camponeses processam perante as instituições do Estado (Incora, Incoder e hoje a Agência Nacional de Terras<sup>9</sup>) o direito de uso das praias e dos terrenos emergidos (um percurso que leva mais de 30 anos de cartas, reclama e requisitos) os fazendeiros se apropriaram de alguns lotes vagos graças à sua própria autoridade. Assim, a posse ou melhor reconhecimento da posse dessas terras inundadas, passa por interesses privados, que são em sua maioria apoiados pelo sistema político regional.

Cena 3. A outra escala: mineração, sedimentos e poluição.

- Um testemunho:

*Líder Camponês: "isso vem se desenvolvendo há 32 anos, começou com o Incor, depois Incoder e hoje com a Agência Nacional de Terras. Isso tem implicações políticas, o Estado deve ser mais eficiente com as comunidades pobres e sua necessidade de terra e, além disso, deve proteger os pântanos que estão se perdendo devido à sedimentação*

---

<sup>9</sup> Estas são as diferentes instituições que orientam as políticas agrárias na Colômbia desde os anos 1960.

*decorrente das minas do nó Paramillo e da Serra de San Lucas. Isso afetou o rio San Jorge” (Semana Rural 2019).*

\*\*\*

De acordo com a revista Semana:

“Historicamente, o município [de San Benito] e os territórios vizinhos vivem da pesca e da agricultura. Mas hoje, a riqueza de seus afluentes está ameaçada em parte pelas mudanças climáticas e pela sedimentação e poluição de suas águas: a mineração mudou o modo de vida dos ecossistemas. E a situação é agravada pelas diferentes disputas por algumas terras no município”. (Semana Rural 2019).

Desta forma, as mudanças climáticas, a sedimentação e a poluição fazem parte do conflito pelo Caño Palomo. Um conflito muito mais complexo do que se poderia considerar inicialmente.

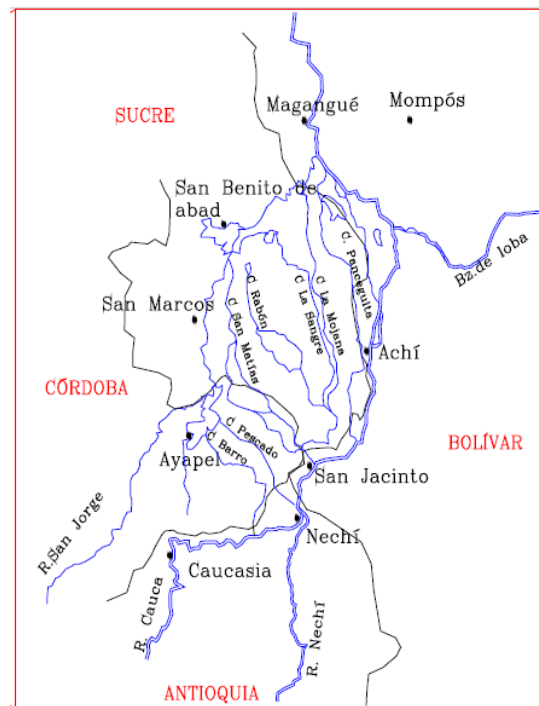
Como indica o depoimento do líder camponês, a disputa pelo Caño Palomo também faz parte de uma disputa maior, a da extração do ouro. A oferta e demanda global de ouro tem levado muitos países a entrar em um mercado altamente poluente para as populações e altamente lucrativo para as empresas que o controlam, uma consequência direta do processo de *subalternização regional* (Alimonda H. 2011).

Para Stephen Bunker (2011), a análise de escala e distância no processo de exploração mineira é importante para compreender como a exploração mineira “altera drasticamente o ambiente físico, restringindo ou eliminando economias locais previamente estabelecidas” (pp. 128), porém, o caso de Caño Palomo mostra que a escala e a distância devem ser rastreadas além dos territórios do enclave, já que muitos dos efeitos indicados por Bunker podem ser encontrados em outros territórios e populações vinculadas disse enclaves. Para o caso aqui tratado, é importante destacar como a excessiva exploração legal e ilegal que ocorre na bacia do rio Cauca não só afetou a população camponesa, indígena e negra assentada em suas margens. Essa afetação desceu o rio até se expandir por todos os complexos lamacentos de San Jorge e La Mojana.

A sedimentação que ocasionou a secagem das águas do Caño Palomo e o consequente surgimento de novas terras, é um processo alimentado em grande parte pelos deslizamentos causados pela mineração de ouro. As concentrações de sedimentos na bacia inferior de San Jorge estão atualmente gerando outros Caños Palomos em outras partes da região. A

sedimentação é uma força de conflito por terra e água. Efeito colateral não considerado pela indústria de mineração no país.

Mapa 3. Bacias hidrográficas dos rios San Jorge e Cauca na ecorregião de Mojana



Fonte: Lilian Posada e Remberto L Rrhenals ( 2006, pp. 656). O rio Cauca, que forma o limite sul e leste da região, representa a principal fonte de fluxos e sedimentos da região; cruza de sul a norte os povoados de Cáucaso, Margento ,Colorado, Nechi , San Jacinto, Caimital, San Rafael, Guaranda, o setor Boca del Cura e Achí, deixando em seu rastro uma paisagem fluvial muito variada e dinâmica e terminando em o rio Magdalena. Em amarelo estão indicadas as principais áreas por onde o rio Cauca deságua no rio São Jorge e seus complexos lamacentos.

Imagem 1. Notícias regionais sobre poluição em La Mojana e no rio San Jorge



Fonte: Jornal La Razon.co Digital <https://larazon.co/temas-del-dia/en-peces-y-cultivos-de-arroz-en-la-mojana-hallan-altas-concentraciones-de-metilmercurio/> . Jornal El Heraldo, 26 de março de 2012. <https://www.elheraldo.co/region/danos-ientales-de-la-mineria-illegal-ya-se-sens-en-la-region-del-san-jorge-61697> .

Como os sedimentos não viajam sozinhos e como a mineração é altamente poluente, resíduos tóxicos acabam se acumulando como os sedimentos na bacia de São Jorge. O mercúrio não atinge apenas as margens dos pântanos e encanamentos, mas, transportado pela água, atinge e se acumula no corpo dos peixes e, por ingestão destes, nos corpos dos mojaneros humanos e não humanos.

Epílogo. Algumas considerações teórico-metodológicas

A partir do caso Caño Palomo, considero pertinente apontar os seguintes apontamentos teórico-metodológicos:

- A importância de questionar as abordagens em torno da luta pela terra: Justamente a particularidade histórica do Caribe e da região da depressão de Momposina, obriga o pesquisador a contemplar de forma diferenciada a política territorial e os contornos que circundam a luta pela terra. A partir desta convocação e seguindo a obra de Alejandro Camargo, os sedimentos, o poder e a natureza da propriedade nesta ecorregião, configuram um quadro que na maioria das vezes não é considerado pelos estudos que problematizam o conflito ou a luta pelos terra, por isso há uma necessidade urgente de ampliar as questões e abordagens. Talvez em diálogo com a materialidade e a sociabilidade da terra e da água possamos encontrar saídas poderosas para esse vazio.

- Sobre o potencial analítico da história regional e da história ambiental: Seguindo a ideia anterior, é fundamental destacar como a história regional e a história ambiental constituem chaves metodológicas para abordar os problemas socioambientais, destacando as configurações, os atores, os interesses e as múltiplas relações que se tecem nos territórios. Para Caño Palomo é decisivo entender como o conflito por uma terra emergida está vinculado aos conflitos nascidos na Colônia. As lutas pela terra e pela água estão presentes na história social da Costa do Caribe e, neste território específico, foram mediadas por concepções particulares e muitas vezes contraditórias da natureza e dos modos de vida. A cultura anfíbia de Fals Borda ou a obra literária de Manuel Zapata Olivella sintetizam esta transferência histórica de camponeses ribeirinhos.

- A importância das escalas na análise dos conflitos socioambientais: Caño Palomo é um exemplo de uma das premissas analíticas e metodológicas propostas a partir da ecologia política: a escala e as múltiplas relações que se estabelecem entre atores, interesses e territórios, é dizer “a análise das interdependências dos conflitos socioambientais com múltiplas escalas geopolíticas” (Del Cairo, C; Montenegro- Perini , I e Vélez, J. 2014, pp 16). A magnitude do que está acontecendo com Caño Palomo permite que um conflito por um terreno emergente no meio de um pântano se estenda a um conflito alimentado a centenas de quilômetros rio acima, devido à exploração legal e ilegal do ouro. Por sua vez, o enclave e as consequências ambientais e sociais da mineração estendem-se rio abaixo por meio de sedimentos e mercúrio.

- Sobre o potencial analítico de uma ecologia política das águas: Segundo Alimonda (2011), as questões da ecologia das sociedades humanas constituem questões de apropriação, como o estabelecimento de relações de poder que permitem o acesso aos recursos por alguns atores, para a tomada de decisões sobre seu uso, com exclusão de sua disponibilidade para outros atores (p.44). Sob este princípio, de uma ecologia política da água podemos traçar elementos materiais e discursivos da paisagem aquática desde a abordagem crítica do uso da água, a infraestrutura hidráulica; modalidades de acesso e exclusão; modos de administração ou governança da água. O caso Caño Palomo contém alguns desses elementos, que foram instituídos em um processo histórico e, portanto, político de regularização do uso e posse da terra. Nas palavras de Alimonda, “é uma matriz de relações sociais de poder, que vigorou na América Latina desde o período colonial e que teve como predicado central o acesso à terra e outros recursos naturais. Palavras-chave: Camponeses, Wasteland, Água, Terra, Sedimentos.

## Bibliografía

Alimonda Héctor (2011) La colonialidad de la naturaleza. Una aproximación a la Ecología Política Latinoamericana. En (Alimonda H, Coordinador) La Naturaleza colonizada. Ecología política y minería en América Latina. Buenos Aires: CLACSO.

Boelensa Rutgerd; Hoogestegerb Jaime; Swyngedouwc Erik; Vosb Jeroen and Westerb Philippus (2016) Hydrosocial territories: a political ecology perspective. Water International, Vol.41, No.1, 1–14. <http://dx.doi.org/10.1080/02508060.2016.1134898>

Bunker Stephen (2011) Materia, Espacio, Tempo e Globalizacáo: o Caso de Carajas na Amazonia Brasileira. En (Alimonda H, Coordinador) La Naturaleza colonizada. Ecología política y minería en América Latina. Buenos Aires: CLACSO.

Camargo, Alejandro (2017) Land born of water: Property, stasis, and motion in the floodplains of northern Colombia Geoforum, online: <https://doi.org/10.1016/j.geoforum.2017.11.006>

CNMH (2017) Campesinos de tierra y agua. Campesinado Mojana Sucreña y Bolívarense. Imprenta Nacional de Colombia.

Del Cairo, Carlos; Montenegro-Perini, Iván y Vélez, Juan Sebastián (2014). “Naturalezas, subjetividades y políticas ambientales en el Noroccidente amazónico: reflexiones metodológicas para el análisis de problemas socioambientales”. En: Boletín de Antropología. Universidad de Antioquia, Medellín, Vol. 29, N.º 48, pp. 13-40. DOI: <http://dx.doi.org/10.17533/udea.boan.v29n48a01>

Fals Borda, Orlando (1984) Historia doble de la Costa, Tomo III Resistencia en el San Jorge. Universidad Nacional – El Áncora Editores.

Krause, Franz (2017) Social Water -Voices From Around The World Global South Studies Center, University of Cologne, Germany - <http://voices.uni-koeln.de>

Langhoff, Mariana; Geraldí, Alejandra y Rossel, Patricia (2017) El concepto de ciclo hidrosocial aplicado a los conflictos por el acceso al agua. el caso de la disputa por el río atuel entre las provincias de la pampa y mendoza, Argentina. Papeles de Geografía N. 63 pp. 146-160 DOI: <http://dx.doi.org/10.6018/geografia/2017/280681>

Posada Liliana y Rhenals Remberto L. (2006) Controles Fluviales del Río Cauca en la Región de La Mojana Memorias. En XVII Seminario Nacional de Hidráulica e Hidrología. Popayán, 15 y 16 de septiembre de 2006. Web [http://bdigital.unal.edu.co/4583/1/AA\\_4051.pdf](http://bdigital.unal.edu.co/4583/1/AA_4051.pdf)

Zapata Olivella, Manuel (1974) Tierra Mojada. Editorial Bedout S.A.